



Dados GPS  
(ler ou clicar)

Dificuldade: AD+ / III/2+ / IVº 60º  
Comprimento: 350m  
Horário: Aproximação 2h00 | Via 4/5h00 | Descida 1h30  
Abertura: Juanjo Arrieta e Gonzalo Suárez Pomeda em 1978.  
Material: corda 60 metros, 5 Friends entre #0,3 e #2 (numeração Black Diamond), jogo entaladores, 6 expressos e cintas para alongar (1/2 parafuso de gelo e estaca segundo as condições. 1 ou 2 pitões de rocha podem dar jeito)

#### APROXIMAÇÃO

O acesso faz-se do refúgio de Mecin ao qual se chega desde Tuiza de Arriba. Deste subimos pelo Vale de Covarrubia para, no seu cimo, contornar o Cuetu Les Cabras. A base da via fica mesmo do lado contrário da subida. Esta subida serão umas duas horas de aproximação.



#### A VIA

Começamos por percorrer os primeiros 150 metros de uma evidente pala (45º no início e depois uns 50º). Estes primeiros metros podemos fazê-lo sem corda se nos sentimos à vontade com a dificuldade, inclinação e qualidade da neve. Senão são cerca de três lances de 50 m que percorrem a pala de neve com dois ou três ressaltos mais verticais e onde podemos encontrar algum gelo. No final desta pala encontramos o rappel de uns 6 metros que nos liga aos lances seguintes. Este está na rocha na parte superior do final da neve, e é constituído por uns pitões e umas cintas. Ao longo destes lances da pala é possível encontrar alguns pitões na rocha do lado esquerdo que nos permitem proteger.

Quando nós realizamos a via não usamos o rappel. Como havia neve que permitia descer para o corredor seguinte, destrepamos no final da neve à direita e realizamos uma travessia para a esquerda onde encontramos um pitão que protege o destrepe.

No fim desta descida entramos num canal mais estreito com algum ressalto mais vertical (uns 65º) que nos leva a outro canal mais largo. Na ligação encontramos uma zona de rocha que quando está coberta de neve (como a encontramos) se torna mais trabalhosa por não se conseguir ver onde exactamente colocar os pés e os piolets para ter bons apoios. Atravessamos para o canal mais largo (60º) que nos dá acesso ao campo de neve superior (55º).

Atravessamos em diagonal este campo de neve em direcção à parte superior do lado direito procurando um canal mais alto (60º) que nos deixa na base do muro de rocha final. Na base deste encontramos um pitão. Apesar de haver descrições que dizem para seguir pela chaminé à esquerda do muro, com toda a rocha coberta de neve pareceu mais fácil, e lógico, seguir pelos “degraus” de rocha que encontramos à direita desta (IVº). Na parte superior encontramos boas presas de mão e com a rocha limpa (e não como encontramos desta vez) é mais fácil ver os sítios correctos para colocar os pés e escalar sem tirar os crampons. No cimo dos degraus contornamos um grande bloco pela direita e seguimos uns canais de rocha que nos deixam na aresta. Só temos que a seguir até ao cume ou descer pela via normal do canal Este logo que chegamos ao seu cimo. No fim deste descemos do Colo de Cerreros para o refúgio.

Para proteger, e estando a rocha mais seca e sem neve nas fissuras, penso que será mais fácil do que nas condições que encontramos. Como nos dias anteriores tinha estado a nevar batido pelo vento, encontramos muitas das fissuras cobertas por neve gelada sem consistência e que tapava tudo.

**Agua** — podemos abastecermos-nos no refúgio

**Dormida** — no refúgio Mecin. Se fazemos directo desde Tuiza de Arriba podemos tentar arranjar alojamento em Campomanes ou em Pola de Lena. No entanto, além de acrescentar uns 45/60 minutos na aproximação, podemos ter alguma dificuldade no inverno em encontrar alojamentos abertos.

**Rocha** — Calcário de montanha, por vezes com zonas mais descompostas

**Previsões Meteorológicas**



Windy.com

meteoblue®



AccuWeather